

2 de maio de 2016

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de março de 2016

Rendibilidade e eficiência

Reforço dos lucros recorrentes

- Resultados de 46,7 milhões de euros no 1º trimestre de 2016, comparando com os 70,4 milhões de euros no mesmo período de 2015, apesar da significativa redução das valias em dívida pública portuguesa (-115,8 milhões de euros, líquidas de imposto).
- Resultado *core** aumentou 3,6% para 213,2 milhões de euros (+9,7% em Portugal), refletindo uma grande disciplina comercial e a redução dos custos operacionais (-4,4%, com redução de 2,1% em Portugal), que se traduziu na descida do *cost to core income** para 53,3% (*cost to income* cifrou-se em 49,4%).

Evolução do negócio

Balanço equilibrado

- Continuação da melhoria do *gap comercial*, com o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de clientes de balanço a situar-se agora em 97%. O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP) melhorou para 103% (109% em 31 de março de 2015).
- Depósitos de clientes de 49,6 mil milhões de euros, um crescimento de 0,7% face a 31 de março de 2015.

Qualidade dos ativos

Redução da sinistralidade e reforço da cobertura

- Esforço de provisionamento relevante, embora com tendência favorável: imparidades de 160,7 milhões de euros nos primeiros 3 meses de 2016 (201,0 milhões de euros no mesmo período de 2015).
- Diminuição do rácio de *non-performing loans* de 11,6% em 31 de março de 2015 para 11,1% na mesma data de 2016. Reforço da cobertura para 57,2% (53,5% no final do 1º trimestre de 2015).

Capital e liquidez

Reforço da posição

- Rácio *common equity tier 1* de 13,2% de acordo com o critério *phased-in*, comparando com 11,6% em 31 de março de 2015. O mesmo indicador ascendeu a 10,1% em base *fully implemented*. Valores estimados *pro forma* incluindo os resultados líquidos e o impacto da fusão em Angola.
- Redução da utilização de financiamento líquido do BCE para 5,3 mil milhões de euros (dos quais 1,5 mil milhões de euros relativos a *TLTRO*) face aos 6,2 mil milhões de euros registados em 31 de março de 2015.

Fusão em Angola

- Processo de fusão entre o Millennium Angola e o Banco Privado Atlântico, S.A. concluído em 22 de abril, com um impacto estimado em 0,4 pontos percentuais no rácio *common equity tier 1* em base *phased-in*.

* *Core income* = margem financeira + comissões; Resultado *core* = *core income* - custos operacionais.

Nota: Os indicadores de negócio apresentados acima excluem do perímetro de consolidação integral a operação do BMA em Angola.

Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	31 mar.16	31 mar.15	Var. 16 / 15
Balanco			
Ativo total	76.295	78.313	-2,6%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	53.787	57.006	-5,6%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	63.818	64.837	-1,6%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	51.677	52.010	-0,6%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	49.553	49.212	0,7%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽²⁾	101%	108%	
Crédito total, líq. / Recursos de balanço de clientes ⁽³⁾	96%	102%	
Resultados			
Resultado líquido	46,7	70,4	-33,7%
Margem financeira	292,4	297,8	-1,8%
Produto bancário	488,1	642,2	-24,0%
Custos operacionais	243,1	254,3	-4,4%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	160,7	201,0	-20,1%
Outras imparidades e provisões	15,4	70,1	-78,1%
Impostos sobre lucros			
Correntes	24,6	29,6	
Diferidos	(9,6)	3,2	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	2,6%	3,4%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽⁴⁾	0,4%	0,5%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Ativo líquido médio ⁽²⁾	0,5%	0,7%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	4,1%	6,9%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam/Capitais próprios médios ⁽²⁾	7,0%	10,8%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	9,4%	9,6%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	3,3%	3,6%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	11,5%	12,1%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	5,5%	6,2%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	86,0%	85,4%	
Rácios de eficiência ^{(2) (5)}			
Custos operacionais / Produto bancário	49,4%	39,6%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	49,6%	36,0%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	28,0%	22,3%	
Capital ⁽⁶⁾			
Rácio <i>common equity tier I phased-in</i>	12,8%	11,5%	
Rácio <i>common equity tier I fully implemented</i>	10,0%	8,7%	
Sucursais ⁽³⁾			
Atividade em Portugal	662	695	-4,7%
Atividade internacional	667	674	-1,0%
Colaboradores ⁽³⁾			
Atividade em Portugal	7.436	7.676	-3,1%
Atividade internacional	9.673	9.753	-0,8%

(1) Ajustado do impacto da relevação da Millennium bcp Gestão de Activos e do Banco Millennium em Angola em operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente, incluindo o Banco Millennium em Angola.

(3) Inclui operações descontinuadas ou em descontinuação.

(4) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(5) Exclui itens específicos: custos de reestruturação (1,8 milhões de euros em 2016).

(6) De acordo com a CRD IV/CRR.

RESULTADOS E ATIVIDADE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2016

Tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao Plano de Reestruturação do Banco, nomeadamente a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, e de acordo com o disposto na IFRS 5, a Millennium bcp Gestão de Activos foi enquadrada como operação em descontinuação no decurso de 2013.

A partir desta data, o impacto em resultados das suas operações foi apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação”. Ao nível do balanço consolidado, a relevação dos ativos e passivos da Millennium bcp Gestão de Activos não foi alterada face ao critério considerado nas demonstrações financeiras de 31 de março de 2015. No entanto, na sequência da alienação da totalidade da participação detida no capital social da Millennium bcp Gestão de Activos, em maio de 2015, os seus ativos e passivos deixaram de ser relevados a partir desta data.

De modo similar, no que se refere ao Banco Millennium em Angola, face ao acordo firmado com o maior acionista do Banco Privado Atlântico para fundir as duas entidades, a aprovação do respetivo plano de fusão e a obtenção das autorizações necessárias para concluir esta operação, o Banco Millennium em Angola foi considerado também como operação em descontinuação em março de 2016, sendo as suas contas apresentadas de acordo com os critérios referidos relativamente à Millennium bcp Gestão de Activos, incluindo as do período homólogo de 2015.

RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp totalizou 46,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, comparando com 70,4 milhões de euros relevados no período homólogo de 2015, tendo o resultado *core* atingido 213,2 milhões de euros e registado um aumento de 3,6% face ao primeiro trimestre de 2015.

A evolução do resultado líquido foi condicionada pela realização de 116 milhões de euros de ganhos com a alienação de títulos de dívida pública portuguesa no primeiro trimestre de 2015, após imposto, em resultado de oportunidades de mercado na atividade em Portugal que não se repetiram no mesmo período de 2016, não obstante este efeito ter sido atenuado pelo menor nível de dotações para perdas de imparidades e provisões e pelo rigoroso controlo dos custos operacionais.

O resultado líquido da atividade internacional cifrou-se em 44,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, face aos 54,9 milhões de euros registados em igual período de 2015, penalizado pela introdução de um novo imposto sobre a banca polaca e pela desvalorização do metical e do kwanza face ao euro.

A **margem financeira** ascendeu a 292,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, tendo-se fixado em 297,8 milhões de euros no período homólogo de 2015.

A margem financeira da atividade em Portugal beneficiou do contributo positivo do negócio comercial, suportado na redução de 82 pontos base da taxa dos depósitos a prazo, mas foi contrariado pela diminuição de rendimento da carteira de dívida pública portuguesa associada à tendência de evolução das taxas de juro, que determinou a redução de 2,2% verificada comparativamente ao período homólogo de 2015. Antes deste impacto, a margem financeira da atividade em Portugal cresceu 7,5%.

Na atividade internacional a margem financeira apresentou um decréscimo de 1,3% face ao primeiro trimestre de 2015; contudo, excluindo os efeitos cambiais, teria aumentado 10,4%, suportada nos aumentos das margens de intermediação e dos volumes de crédito e de depósitos de clientes, particularmente os relevados na subsidiária em Moçambique.

A taxa de margem financeira no primeiro trimestre de 2016 situou-se em 1,81%, ao mesmo nível da registada no período homólogo de 2015. Excluindo o impacto do custo dos CoCos, a taxa de margem financeira fixou-se em 1,91% no primeiro trimestre de 2016 e em 1,90% em igual período de 2015.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	31 mar. 16		31 mar. 15	
	montante	taxa %	montante	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.351	0,49	3.212	0,80
Ativos financeiros	10.057	2,17	9.502	3,31
Créditos a clientes	50.509	3,27	53.279	3,54
Ativos geradores de juros	63.917	2,95	65.993	3,37
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	2.219		1.916	
Ativos não geradores de juros	9.676		9.580	
	75.812		77.489	
Depósitos de instituições de crédito	10.106	0,45	11.380	0,60
Depósitos de clientes	49.275	0,81	48.345	1,34
Dívida emitida	4.668	3,51	5.745	3,32
Passivos subordinados	1.654	7,38	2.043	6,12
Passivos geradores de juros	65.703	1,11	67.513	1,53
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	1.858		1.696	
Passivos não geradores de juros	2.590		3.097	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	5.661		5.183	
	75.812		77.489	
Taxa de margem financeira		1,81		1,81
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)		1,91		1,90

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em março de 2016 e de 2015, à respetiva rubrica de balanço.
(1) Inclui a atividade da subsidiária em Angola e da Millennium bcp Gestão de Activos (apenas em 2015) e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** totalizaram 163,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, um crescimento de 1,0% face ao valor apurado no período homólogo de 2015, beneficiando do desempenho da atividade em Portugal que registou um aumento de 11,8%.

O desempenho das comissões líquidas observado no primeiro trimestre de 2016 reflete o aumento das comissões bancárias em 3,6%, suportado pelo nível superior de comissões de gestão e manutenção de contas na atividade em Portugal, não obstante a evolução contrária das comissões de cartões e transferências de valores, influenciadas em grande medida pelos efeitos cambiais na atividade internacional. As comissões relacionadas com os mercados financeiros evidenciaram uma diminuição de 10,2%, determinada pelas operações sobre títulos na atividade internacional.

Os **resultados em operações financeiras** ascenderam a 28,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, que comparam com 191,3 milhões de euros relevados em igual período de 2015, traduzindo o impacto dos ganhos realizados na alienação de dívida pública portuguesa no montante de 164,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 12,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, comparando favoravelmente com os 17,2 milhões de euros negativos registados no período homólogo de 2015. Esta evolução resultou do reconhecimento de valores associados a contribuições do setor bancário, para o Fundo de Garantia de Depósitos e para o Fundo de Resolução, relevadas na atividade em Portugal no primeiro trimestre de 2015 e sem expressão no mesmo período de 2016, tendo sido parcialmente compensada pela evolução da atividade internacional, penalizada pela introdução de um novo imposto sobre a banca na Polónia.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda, e os **resultados por equivalência patrimonial**, ascenderam, em conjunto, a

15,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, evidenciando um aumento de 7,9 milhões de euros para os 8,0 milhões de euros relevados em igual período de 2015.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS	Milhões de euros		
	31 mar. 16	31 mar. 15	Var. 16/15
Comissões líquidas	163,9	162,3	1,0%
Comissões bancárias	136,3	131,5	3,6%
Cartões e transferências de valores	35,0	38,8	-9,7%
Crédito e garantias	38,9	37,7	3,1%
<i>Bancassurance</i>	20,2	19,1	5,6%
Contas	22,6	18,9	19,5%
Outras comissões	19,6	17,0	15,4%
Comissões relacionadas com mercados	27,7	30,8	-10,2%
Operações sobre títulos	19,1	21,4	-10,6%
Gestão de ativos	8,6	9,4	-9,2%
Resultados em operações financeiras	28,3	191,3	-85,2%
Outros proveitos de exploração líquidos	(12,4)	(17,2)	-
Rendimentos de instrumentos de capital	2,0	2,0	4,8%
Resultados por equivalência patrimonial	13,9	6,1	129,0%
Total de outros proveitos líquidos	195,8	344,4	-43,2%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	40,1%	53,6%	

Os **custos operacionais**, excluindo o efeito dos itens específicos relacionados com custos de reestruturação, situaram-se em 241,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, evidenciando uma redução de 5,1% face aos 254,3 milhões de euros apurados no período homólogo de 2015, materializando as iniciativas de obtenção de poupanças na atividade em Portugal estabelecidas no Plano Estratégico.

No primeiro trimestre de 2016, os custos operacionais da atividade em Portugal, excluindo itens específicos, diminuíram 3,2% quando comparados com o mesmo período de 2015, suportados maioritariamente nas poupanças alcançadas nos custos com pessoal, induzidas pela diminuição do número de colaboradores.

Na atividade internacional os custos operacionais registaram uma redução de 8,3%; no entanto, excluindo efeitos cambiais, teriam registado um aumento de 2,9% face ao primeiro trimestre de 2015, essencialmente determinado pela subsidiária em Moçambique.

Os **custos com o pessoal**, excluindo o impacto dos itens específicos acima referidos, cifraram-se em 136,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, evidenciando uma redução de 4,8% face ao período homólogo de 2015, suportada na diminuição de 3,3% relevada na atividade em Portugal, potenciada pela redução de 240 colaboradores face ao final do primeiro trimestre de 2015, tendo-se verificado um aumento de 3,0% na atividade internacional, excluindo efeitos cambiais.

Os **outros gastos administrativos** diminuíram 5,4%, totalizando 91,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, face aos 97,1 milhões de euros contabilizados no período homólogo de 2015, beneficiando do impacto das iniciativas de melhoria de eficiência operacional que têm vindo a ser implementadas no âmbito do Plano Estratégico, designadamente o redimensionamento da rede de sucursais em Portugal, que se refletiu num decréscimo de 33 sucursais face a 31 de março de 2015. Na atividade internacional, os outros gastos administrativos aumentaram 1,7% face ao primeiro trimestre de 2015, excluindo efeitos cambiais, traduzindo a evolução observada na operação em Moçambique.

As **amortizações do exercício** ascenderam a 12,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, uma redução de 7,1% face aos 13,8 milhões de euros registados no mesmo período de 2015, refletindo a diminuição de 8,4% relevada na atividade em Portugal, para o que contribuíram as menores amortizações relacionadas com imóveis e *software*. Na atividade internacional, as amortizações do exercício aumentaram 10,6% face ao

primeiro trimestre de 2015, excluindo efeitos cambiais, influenciadas pelas subsidiárias na Polónia e em Moçambique.

CUSTOS OPERACIONAIS	Milhões de euros		
	31 mar. 16	31 mar. 15	Var. 16/15
Custos com o pessoal	136,6	143,4	-4,8%
Outros gastos administrativos	91,8	97,1	-5,4%
Amortizações do exercício	12,8	13,8	-7,1%
Subtotal ⁽¹⁾	241,3	254,3	-5,1%
Itens específicos			
Custos de reestruturação	1,8	-	
Custos operacionais	243,1	254,3	-4,4%
dos quais:			
Atividade em Portugal ⁽¹⁾	153,0	158,2	-3,2%
Atividade internacional	88,2	96,2	-8,3%

(1) Exclui o impacto dos itens específicos apresentados na tabela.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** situou-se em 160,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, que compara com 201,0 milhões de euros relevados em igual período de 2015, em linha com as diretrizes estabelecidas no Plano Estratégico, consubstanciadas num esforço de provisionamento ainda relevante mas com tendência favorável, que permitiu reduzir o custo do risco de 141 pontos base no primeiro trimestre de 2015 para 119 pontos base no final de março de 2016.

As **outras imparidades e provisões** totalizaram 15,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, face a 70,1 milhões de euros registados no período homólogo de 2015, traduzindo essencialmente o menor nível de provisões relacionadas com ativos recebidos em dação e com garantias e compromissos.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 15,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2016, montante que compara com 32,8 milhões de euros apurados no período homólogo de 2015.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 24,6 milhões de euros (29,6 milhões de euros nos primeiros três meses de 2015), líquido do rédito por impostos diferidos no montante de -9,6 milhões de euros (3,2 milhões de euros no mesmo período de 2015).

BALANÇO

O **ativo total** cifrou-se em 76.295 milhões de euros em 31 de março de 2016, face a 78.313 milhões de euros em 31 de março de 2015, devido à redução da carteira de crédito a clientes e não obstante o aumento da carteira de títulos, essencialmente relacionado com a carteira de Obrigações do Tesouro.

O **crédito a clientes** (bruto), excluindo operações em descontinuação, situou-se em 53.787 milhões de euros em 31 de março de 2016, que compara com 57.006 milhões de euros em igual data de 2015, traduzindo a diminuição registada na atividade em Portugal, apesar do aumento verificado na atividade internacional, excluindo efeitos cambiais.

Na atividade em Portugal, o crédito a clientes reduziu 5,3% face a 31 de março de 2015, traduzindo o contexto de recuperação ainda gradual da economia portuguesa, materializado no efeito conjunto da diminuição de 3,6% do crédito a particulares, determinado pelas amortizações de capital relacionadas com o crédito à habitação, e da retração do crédito a empresas, que diminuiu 6,9% quando comparado com o montante registado no final de março 2015, não obstante o esforço desenvolvido no sentido de assegurar adequadamente as necessidades de financiamento empresariais e individuais.

Excluindo o efeito da carteira de crédito associado à operação desenvolvida em Angola, classificada como operação em descontinuação, e os efeitos cambiais, o crédito a clientes na atividade internacional aumentou 0,5% face ao final de março de 2015, induzido pelos crescimentos tanto do crédito a particulares como a empresas relevado na operação em Moçambique.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre os finais de março de 2015 e de março 2016, com o crédito a empresas a representar 46% do crédito total concedido em 31 de março de 2016.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	31 mar. 16	31 mar. 15	Var. 16/15
Particulares	28.784	30.087	-4,3%
Hipotecário	24.807	26.024	-4,7%
Consumo e outros	3.977	4.062	-2,1%
Empresas	25.003	26.919	-7,1%
Serviços	9.858	10.626	-7,2%
Comércio	3.206	3.243	-1,2%
Construção	3.309	3.902	-15,2%
Outros	8.631	9.149	-5,7%
Subtotal	53.787	57.006	-5,6%
Operações em descontinuação	847	1.097	
Total	54.634	58.102	-6,0%
do qual ⁽¹⁾ :			
Atividade em Portugal	41.178	43.475	-5,3%
Atividade internacional	12.609	13.531	-6,8%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas (Banco Millennium em Angola).

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, ajustado do efeito das operações em descontinuação, situou-se nos 7,4% em 31 de março de 2016, face aos 7,3% apurados em igual data de 2015, tendo o correspondente rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades aumentado de 85,4% em 31 de março de 2015 para 86,0% em 31 de março de 2016.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE MARÇO DE 2016

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	858	793	3,0%	92,4%
Hipotecário	290	348	1,2%	119,9%
Consumo e outros	568	445	14,3%	78,3%
Empresas	3.100	2.613	12,4%	84,3%
Serviços	1.147	1.121	11,6%	97,7%
Comércio	324	283	10,1%	87,3%
Construção	1.046	599	31,6%	57,3%
Outros	583	610	6,8%	104,7%
Subtotal ⁽¹⁾	3.958	3.406	7,4%	86,0%
Operações em descontinuação	37	45	4,4%	120,1%
Total	3.995	3.451	7,3%	86,4%

(1) Ajustado dos impactos relacionados com operações em descontinuação (Banco Millennium em Angola).

O rácio do crédito em risco no crédito total cifrou-se em 11,5% em 31 de março de 2016, que compara com 12,1% em 31 de março de 2015. Em 31 de março de 2016, o rácio do crédito reestruturado fixou-se em 9,9% do crédito total, comparando favoravelmente com os 10,7% apurados no final de março de 2015 e o rácio do crédito reestruturado não incluído no crédito em risco situou-se em 5,7% do crédito total em 31 de março de 2016 (6,7% em 31 março de 2015).

Os **recursos totais de clientes**, excluindo o impacto relacionado com as operações descontinuadas ou em descontinuação, ascenderam a 63.818 milhões de euros em 31 de março de 2016, uma diminuição de 1,6% face aos 64.837 milhões de euros relevados em igual data de 2015, penalizados por efeitos cambiais na atividade internacional e não obstante a evolução favorável registada pelos depósitos de clientes.

Os recursos totais de clientes na atividade em Portugal cifraram-se em 47.750 milhões de euros em 31 de março de 2016, face a 48.256 milhões de euros registados no período homólogo de 2015, traduzindo a diminuição de 406 milhões de euros dos produtos de capitalização e de 652 milhões de euros dos débitos para com clientes titulados, cujo impacto foi, contudo, mitigado pelo aumento de 617 milhões de euros observado nos depósitos de clientes, induzido pelo esforço comercial de captação de recursos e da transformação dos vencimentos de produtos estruturados em depósitos.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes, excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, diminuíram 3,1% totalizando 16.068 milhões de euros em 31 de março de 2016 (16.581 milhões de euros em 31 de março de 2015), determinados pela desvalorização do câmbio do metical e do zloty face ao euro. Excluindo efeitos cambiais, os recursos totais de clientes aumentaram 4,3%.

Em 31 de março de 2016, excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, os recursos de balanço de clientes representavam 81% dos recursos totais de clientes, com os depósitos de clientes a representarem 78% dos recursos totais de clientes.

O rácio de transformação registou uma evolução favorável ao atingir 101% em 31 de março de 2016, que compara com 108% em 31 de março de 2015, para o que contribuiu a redução do *gap* comercial em 3,6 milhões de euros. O mesmo indicador, considerando o total de recursos de balanço de clientes, fixou-se em 96% (102% em 31 de março de 2015).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES ⁽¹⁾

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 mar. 16	31 mar. 15	Var. 16/15
Recursos de balanço de clientes	51.677	52.010	-0,6%
Depósitos de clientes	49.553	49.212	0,7%
Débitos para com clientes titulados	2.124	2.798	-24,1%
Recursos fora de balanço de clientes	12.141	12.826	-5,3%
Ativos sob gestão	3.778	3.961	-4,6%
Produtos de capitalização	8.363	8.865	-5,7%
Total	63.818	64.837	-1,6%

(1) Exclui os impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Millennium bcp Gestão de Activos e Banco Millennium em Angola) no valor de 1.461 milhões de euros em março de 2016 e 3.137 milhões de euros em março de 2015.

A **carteira de títulos** situou-se nos 14.145 milhões de euros em 31 de março de 2016, que compara com 12.616 milhões de euros no período homólogo de 2015, representando 18,5% do ativo total em 31 de março de 2016, acima do nível registado em igual data de 2015 (16,1% do ativo total), refletindo essencialmente a evolução relevada na carteira de Obrigações do Tesouro.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

No primeiro trimestre de 2016 verificou-se em termos consolidados um aumento das necessidades de financiamento *wholesale* de aproximadamente 1,9 mil milhões de euros, decorrente sobretudo do reforço da carteira de dívida pública portuguesa (1,6 mil milhões de euros), do aumento da liquidez depositada junto do Banco de Portugal (0,5 mil milhões de euros) e da redução do *gap* comercial em Portugal (0,3 mil milhões de euros).

Com o refinanciamento de operações de financiamento a médio-longo prazo limitado a aproximadamente 0,1 mil milhões de euros de recompras antecipadas, o aumento das necessidades de financiamento consubstanciou-se, face a dezembro de 2015, em acréscimos no saldo líquido de operações de curto-prazo contratadas com instituições financeiras e colateralizadas por títulos (de 1,1 mil milhões de euros para 2,1 mil milhões de euros), no saldo de empréstimos bancários (de 0,3 mil milhões de euros para 1,3 mil milhões de euros) e no saldo de tomadas no Eurosistema (aumento de 0,5 mil milhões de euros para 6,0 mil milhões de euros).

Em termos líquidos, as necessidades de financiamento junto do BCE mantiveram-se inalteradas face a dezembro de 2015, em 5,3 mil milhões de euros, o que, em face de uma redução pouco material da carteira de colateral elegível no mesmo período, manteve o *buffer* de liquidez num nível confortável, de 8,5 mil milhões de euros.

CAPITAL

Em 26 de junho de 2013, o Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) n.º 575/2013 (*Capital Requirements Directive IV / Capital Requirements Regulation - CRD IV/CRR*), que estabeleceram novos e mais exigentes requisitos de capital para as instituições de crédito, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014.

Esta maior exigência resulta de uma definição mais estrita ao nível dos fundos próprios e dos riscos ponderados, em paralelo com o estabelecimento de rácios mínimos, incluindo uma reserva de conservação de fundos próprios, de 7% para os fundos próprios principais de nível 1 (*Common Equity Tier 1 - CET1*), 8,5% para os fundos próprios de nível 1 (*Tier 1*) e de 10,5% para o rácio total. A CRD IV/CRR estipula também um período transitório (*phased-in*) em que as instituições poderão acomodar os novos requisitos, quer ao nível dos fundos próprios quer da observância dos rácios mínimos de capital.

O rácio CET1 *phased-in* estimado em 31 de março de 2016, de acordo com a nossa interpretação da CRD IV/CRR à data, situou-se em 12,8% e em 13,2% em base proforma, considerando a fusão entre o Millennium Angola e o Banco Privado Atlântico, S.A., comparando com 13,3% reportados a 31 de dezembro de 2015.

A evolução do rácio CET1 no primeiro trimestre de 2016 reflete sobretudo o efeito negativo associado à progressão do *phase-in* que se verificou em 1 de janeiro de 2016. Adicionalmente, a desvalorização cambial do kwanza e do metical e o aumento do diferencial de imparidade face às perdas esperadas também contribuíram desfavoravelmente para o desempenho do rácio CET1, não obstante os seus impactos terem sido contrariados pelo reconhecimento dos resultados líquidos positivos do trimestre e pela diminuição dos riscos ponderados.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR) (*) Milhões de euros

	31 mar. 16	31 dez. 15
PHASED-IN		
Fundos próprios		
Common equity tier 1 (CET1)	5.435	5.775
Tier 1	5.435	5.775
Fundos próprios totais	5.887	6.207
Riscos ponderados	42.503	43.315
Rátios de solvabilidade		
CET1	12,8%	13,3%
Tier 1	12,8%	13,3%
Total	13,9%	14,3%
FULLY IMPLEMENTED		
Rácio CET1	10,0%	10,2%

(*) Considera o novo enquadramento prudencial dos DTAs (de acordo com os IAS) e inclui os resultados líquidos acumulados em cada período. O rácio CET1 de março 2016 excluindo os resultados líquidos do primeiro trimestre de 2016 atingiu os 12,7%

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

Continuação da implementação do Plano Estratégico do Banco, mantendo-se as tendências de recuperação da rentabilidade recorrente, de melhoria da eficiência e de redução do custo do risco, com o trimestre a ser marcado simultaneamente por iniciativas de grande proximidade aos clientes.

Merecem destaque neste período:

- Foi outorgada, em 22 de abril de 2016, a escritura de fusão do Banco Millennium Angola, S.A. com o Banco Privado Atlântico, S.A..
- Operação de recompra de valores mobiliários representativos de dívida, limitado a um valor de aquisição global máximo de 300 milhões de euros, tendo sido recebidas intenções de alienação válidas no valor nominal total de 378.509.996,96 euros, tendo sido aceites pelo Millennium bcp 85.326.455,52 euros.
- Seleção da Cabot Square Capital LLP, uma entidade gestora de fundos *private equity* com cerca de 1.000 milhões de euros sob gestão, para uma fase de negociações com caráter de exclusividade, no seguimento do processo de avaliação de cenários estratégicos que promovam a valorização do ActivoBank.
- Realização de mais uma sessão das Jornadas Millennium Empresas em Beja.
- Reuniões com Clientes Empresariais com vista ao esclarecimento do Programa "Portugal 2020".
- Conferência de apresentação de mercados com elevado potencial de exportação, que contou com o patrocínio exclusivo do Millennium bcp, no âmbito do Roadshow Portugal Global / AICEP.
- Inclusão pela 8ª vez consecutiva do Bank Millennium no Índice de Respeito que distingue as empresas socialmente responsáveis cotadas na Bolsa de Varsóvia.
- Inclusão em 2016, pela 2ª vez consecutiva, no "The Sustainability Yearbook", publicação de referência na área da Sustentabilidade editada anualmente pelo analista "RobecoSAM" com base na informação recolhida na resposta ao "Dow Jones Sustainability Indices".
- Regresso do Millennium bcp aos índices Environmental, Social and Governance (ESG) do analista ECPI, desta feita através do "Global Developed ESG best in class - Equity".
- Assinatura de Protocolo de apoio ao Projeto de Conservação das Abóbodas da Igreja do Mosteiro dos Jerónimos entre a Fundação Millennium bcp e a Associação World Monuments Fund Portugal.
- Distinção do ActivoBank com o Prémio Cinco Estrelas 2016, na categoria "Banca - Abertura de Conta".
- Marca Bank Millennium, na Polónia, ganhou o 1º lugar no inquérito "Escolha do Consumidor" na categoria de Serviços Bancários, conquistando a nota mais alta entre os seis bancos avaliados no nível de satisfação e aceitação.
- Prémio "Instituição do Ano 2015" atribuído ao Bank Millennium, tendo ficado ainda em 2º lugar (entre 19 bancos considerados) na categoria "Qualidade de Serviço da Sucursal" nos prémios atribuídos pelo portal MojeBankowanie.pl.
- "Banco do Ano em Moçambique 2015", pelo 5º ano consecutivo, pela revista The Banker.
- "Best Internet Bank Angola 2015" pela Global Banking & Finance Review.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que a economia mundial continue a registar níveis de crescimento modestos em 2016 (3,2%), devido à persistência do abrandamento nos países emergentes, à moderação da atividade nas economias desenvolvidas e à instabilidade nos mercados financeiros. A estes fatores acrescem os riscos de índole não-económica, nomeadamente aqueles que decorrem da existência de diversos focos de tensão geopolítica, que poderão afetar negativamente o desempenho da economia mundial.

O enquadramento externo desfavorável e as pressões deflacionistas associadas à queda do preço do petróleo, que foi particularmente acentuada em janeiro e fevereiro, conduziram ao reforço do pendor expansionista da política monetária do Banco Central Europeu (BCE), em março. As medidas anunciadas contemplaram a extensão do programa de compra de ativos, quer em termos de âmbito, quer em termos de montante, a redução da taxa principal de refinanciamento, de 0,05% para 0,0%, e da taxa da facilidade de depósito, de -0,30% para -0,40%, bem como a introdução de quatro novas operações de refinanciamento do setor bancário com maturidade de quatro anos e taxa de juro igual ou inferior a zero. Nos EUA, a melhoria sustentada do mercado de trabalho não se está a repercutir na dinamização da atividade económica para ritmos de crescimento próximos do potencial, num quadro de elevada incerteza quanto à evolução da economia e dos mercados financeiros globais. Este conjunto de circunstâncias levou a Reserva Federal a adotar, na reunião de março, uma postura mais cautelosa no que respeita ao processo de normalização da sua política monetária.

Ao longo dos primeiros meses do ano assistiu-se ao aumento do grau de aversão ao risco nos mercados financeiros, que se traduziu na desvalorização dos índices acionistas, na queda das *yields* dos títulos de dívida pública da Alemanha e dos EUA e na apreciação das moedas das principais economias desenvolvidas face às moedas dos países emergentes, com exceção da libra, que foi penalizada pelos receios em torno do referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia, que se realizará a 23 de junho. No que concerne ao mercado monetário interbancário, o anúncio de medidas adicionais de estímulo monetário por parte do BCE contribuiu para que as taxas de juro Euribor acentuassem a sua trajetória de queda, permanecendo em níveis negativos para os prazos até aos doze meses.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o PIB português cresceu 1,3%, em termos homólogos, no último trimestre de 2015, o que corresponde a uma ligeira desaceleração face aos três meses anteriores. O menor vigor da atividade económica decorreu essencialmente do contributo negativo da procura externa líquida, em virtude da forte aceleração das importações, a que se soma o efeito da moderação do crescimento do investimento. Segundo as mais recentes previsões da Comissão Europeia, o processo de recuperação da economia portuguesa deverá prosseguir em 2016, com um crescimento do PIB projetado em 1,6% (acima dos 1,5% registados no ano precedente), suportado pela procura interna, que deverá beneficiar dos reduzidos níveis das taxas de juro, dos baixos custos da energia e da melhoria gradual do mercado de trabalho. A incerteza em torno do processo de aprovação do Orçamento de Estado no início do ano, a par com um quadro de maior instabilidade nos mercados financeiros internacionais, desencadeou uma desvalorização dos índices acionistas nacionais, assim como a subida das *yields* dos títulos de dívida pública, o que se consubstanciou num alargamento dos prémios de risco da República Portuguesa face à generalidade dos países da área do euro, movimento que foi sendo parcialmente revertido no final do primeiro trimestre.

A Polónia tem exibido um forte desempenho económico, primordialmente baseado na robustez do consumo privado, que continua a beneficiar da melhoria progressiva do mercado de trabalho e, mais recentemente, de um conjunto de medidas de estímulo orçamental especialmente dirigido às famílias. Para 2016, o FMI prevê uma taxa de crescimento do PIB de 3,6%, valor que coincide com o observado em 2015. No primeiro trimestre do corrente ano, o zloti registou uma evolução volátil, mas sem direção definida, o que combinado com a persistência da taxa de inflação em níveis negativos, deverá permitir ao Banco Nacional da Polónia manter o teor expansionista da política monetária. A atividade económica em Moçambique é esperada abrandar ligeiramente (de 6,3% em 2015 para 6,0% em 2016, segundo o FMI) devido à provável moderação do investimento público e privado, bem como ao menor dinamismo do consumo privado, num quadro de abrandamento do rendimento disponível real causado pelo aumento da inflação. A substancial depreciação do metical no passado recente deverá manter a política monetária restritiva no decurso deste ano. Para Angola, o FMI prevê que o ritmo de expansão do PIB em 2016 caia de 3,0% para 2,5%, refletindo a redução da capacidade aquisitiva do estado, das empresas e das famílias resultante do baixo nível do preço do petróleo. A maior escassez de divisas no sistema financeiro doméstico deverá manter a política monetária angolana subordinada à defesa da sustentabilidade do kwanza.

INDICADORES CONSOLIDADOS, ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	mar 16	mar 15	Var.	mar 16	mar 15	Var.	mar 16	mar 15	Var.
Demonstração de resultados									
Margem financeira	292,4	297,8	-1,8%	171,5	175,4	-2,2%	120,8	122,4	-1,3%
Rendimento de instrumentos de capital	2,0	2,0	4,8%	2,0	2,0	4,8%	-	-	
Resultado de serviços e comissões	163,9	162,3	1,0%	118,2	105,8	11,8%	45,7	56,5	-19,1%
Outros proveitos de exploração	(12,4)	(17,2)	-	(1,8)	(14,1)	-	(10,6)	(3,1)	-
Resultados em operações financeiras	28,3	191,3	-85,2%	4,7	163,8	-97,1%	23,6	27,5	-14,1%
Resultados por equivalência patrimonial	13,9	6,1	129,0%	13,9	6,4	116,8%	-	(0,3)	-
Produto bancário	488,1	642,2	-24,0%	308,6	439,2	-29,7%	179,6	203,0	-11,6%
Custos com o pessoal	138,4	143,4	-3,5%	91,5	92,8	-1,4%	46,9	50,7	-7,4%
Outros gastos administrativos	91,8	97,1	-5,4%	56,3	57,7	-2,4%	35,5	39,4	-9,8%
Amortizações do exercício	12,8	13,8	-7,1%	7,1	7,7	-8,4%	5,8	6,1	-5,5%
Custos operacionais	243,1	254,3	-4,4%	154,9	158,2	-2,1%	88,2	96,2	-8,3%
Resultados operacionais antes de imparidades e provisões	245,1	387,9	-36,8%	153,7	281,0	-45,3%	91,4	106,9	-14,5%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	160,7	201,0	-20,1%	142,0	179,4	-20,9%	18,7	21,7	-13,8%
Outras imparidades e provisões	15,4	70,1	-78,1%	15,9	70,3	-77,3%	(0,6)	(0,1)	-
Resultado antes de impostos	69,1	116,7	-40,8%	(4,2)	31,4	-	73,2	85,3	-14,2%
Impostos	15,0	32,8	-54,3%	(5,7)	16,8	-	20,7	16,0	28,8%
Resultado após impostos de operações em continuação	54,1	83,9	-35,6%	1,5	14,6	-89,9%	52,6	69,3	-24,1%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	29,0	16,7	74,0%	-	-	-	29,0	15,9	82,5%
Interesses que não controlam	36,4	30,1	20,7%	(0,4)	(0,2)	-	36,8	30,3	21,4%
Resultado líquido	46,7	70,4	-33,7%	1,9	14,8	-	44,8	54,9	-18,3%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	76.295	78.313	-2,6%	55.681	56.727	-1,8%	20.614	21.587	-4,5%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	63.818	64.837	-1,6%	47.750	48.256	-1,0%	16.068	16.581	-3,1%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	51.677	52.010	-0,6%	36.950	36.985	-0,1%	14.727	15.025	-2,0%
Depósitos de clientes	49.553	49.212	0,7%	34.910	34.293	1,8%	14.643	14.919	-1,9%
Débitos para com clientes titulados	2.124	2.798	-24,1%	2.040	2.692	-24,2%	84	106	-20,7%
Recursos fora de balanço de clientes ⁽¹⁾	12.141	12.826	-5,3%	10.799	11.271	-4,2%	1.341	1.556	-13,8%
Ativos sob gestão	3.778	3.961	-4,6%	2.891	2.956	-2,2%	887	1.005	-11,8%
Produtos de capitalização	8.363	8.865	-5,7%	7.908	8.315	-4,9%	454	550	-17,5%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	1.461	3.137	-53,4%	-	1.590	-	1.461	1.547	-5,5%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	53.787	57.006	-5,6%	41.178	43.475	-5,3%	12.609	13.531	-6,8%
Particulares ⁽¹⁾	28.784	30.087	-4,3%	20.680	21.459	-3,6%	8.104	8.628	-6,1%
Hipotecário	24.807	26.024	-4,7%	18.319	18.971	-3,4%	6.488	7.053	-8,0%
Consumo e outros	3.977	4.062	-2,1%	2.361	2.488	-5,1%	1.616	1.575	2,6%
Empresas ⁽¹⁾	25.003	26.919	-7,1%	20.497	22.016	-6,9%	4.505	4.903	-8,1%
Serviços	9.858	10.626	-7,2%	8.960	9.640	-7,1%	898	986	-9,0%
Comércio	3.206	3.243	-1,2%	2.187	2.141	2,2%	1.018	1.102	-7,6%
Construção	3.309	3.902	-15,2%	2.976	3.368	-11,7%	333	534	-37,6%
Outros	8.631	9.149	-5,7%	6.375	6.868	-7,2%	2.256	2.281	-1,1%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	847	1.097	-22,8%	-	-	-	847	1.097	-22,8%
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total ⁽¹⁾	4.204	4.417	-4,8%	3.898	4.118	-5,3%	306	299	2,3%
Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	3.958	4.158	-4,8%	3.695	3.893	-5,1%	263	265	-0,8%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total ⁽¹⁾	7,4%	7,3%		9,0%	9,0%		2,1%	2,0%	
Imparidade do crédito (balanço) ⁽¹⁾	3.406	3.550	-4,1%	2.999	3.116	-3,8%	407	434	-6,2%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total ⁽¹⁾	6,3%	6,2%		7,3%	7,2%		3,2%	3,2%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	86,0%	85,4%		81,2%	80,0%		154,7%	163,5%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.) ⁽¹⁾	119	141		138	165		59	64	
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽²⁾	9,9%	10,7%							
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	5,7%	6,7%							
Rácio de eficiência	49,4%	39,6%		49,6%	36,0%		49,1%	47,4%	

(1) Ajustado do efeito das operações classificadas na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013, na versão vigente, incluindo o Banco Millennium em Angola.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de três meses findo em 31 de março de 2016 e 2015

	31 março 2016	31 março 2015
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	486.669	567.464
Juros e custos equiparados	(194.310)	(269.645)
Margem financeira	292.359	297.819
Rendimentos de instrumentos de capital	2.044	1.951
Resultado de serviços e comissões	163.949	162.285
Resultados em operações de negociação e de cobertura	15.577	14.833
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	12.755	176.449
Outros proveitos de exploração	(11.616)	(16.483)
	475.068	636.854
Outros resultados de atividades não bancárias	4.247	4.249
Total de proveitos operacionais	479.315	641.103
Custos com o pessoal	138.444	143.444
Outros gastos administrativos	91.817	97.085
Amortizações do exercício	12.815	13.797
Total de custos operacionais	243.076	254.326
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	236.239	386.777
Imparidade do crédito	(160.657)	(201.047)
Imparidade de outros ativos financeiros	(16.241)	(18.955)
Imparidade de outros ativos	(5.442)	(41.242)
Outras provisões	6.330	(9.940)
Resultado operacional	60.229	115.593
Resultados por equivalência patrimonial	13.874	6.058
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(5.046)	(4.945)
Resultado antes de impostos	69.057	116.706
Impostos		
Correntes	(24.554)	(29.582)
Diferidos	9.556	(3.234)
Resultado após impostos de operações em continuação	54.059	83.890
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	29.005	16.673
Resultado após impostos	83.064	100.563
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	46.678	70.413
Interesses que não controlam	36.386	30.150
Resultado do período	83.064	100.563
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,003	0,005
Diluído	0,003	0,005

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de março de 2016 e de 2015 e 31 de dezembro de 2015

	31 março 2016	31 dezembro 2015	31 março 2015
	(Milhares de Euros)		
Ativo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.210.409	1.840.317	2.382.977
Disponibilidades em outras instituições de crédito	739.793	776.413	1.127.109
Aplicações em instituições de crédito	1.300.496	921.648	1.303.406
Créditos a clientes	51.182.998	51.970.159	54.495.144
Ativos financeiros detidos para negociação	2.009.383	1.188.805	2.069.458
Outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados	150.833	152.018	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	11.459.614	10.779.030	10.088.065
Ativos com acordo de recompra	50.766	-	19.852
Derivados de cobertura	128.735	73.127	70.952
Ativos financeiros detidos até à maturidade	474.038	494.891	438.926
Investimentos em associadas	331.502	315.729	318.288
Ativos não correntes detidos para venda	1.783.612	1.765.382	1.668.673
Propriedades de investimento	141.917	146.280	169.857
Outros ativos tangíveis	626.881	670.871	775.484
Goodwill e ativos intangíveis	207.842	210.916	208.538
Ativos por impostos correntes	43.331	43.559	40.887
Ativos por impostos diferidos	2.571.446	2.561.506	2.326.584
Outros ativos	881.667	974.228	809.283
	<u>76.295.263</u>	<u>74.884.879</u>	<u>78.313.483</u>
Passivo			
Depósitos de instituições de crédito	10.813.908	8.591.045	11.065.979
Depósitos de clientes	51.014.422	51.538.583	50.758.785
Títulos de dívida emitidos	4.463.177	4.768.269	5.575.751
Passivos financeiros detidos para negociação	847.637	723.228	1.024.841
Derivados de cobertura	470.510	541.230	745.562
Provisões	273.188	284.810	314.301
Passivos subordinados	1.671.380	1.645.371	2.047.955
Passivos por impostos correntes	20.337	22.287	24.884
Passivos por impostos diferidos	16.039	14.810	9.679
Outros passivos	1.052.392	1.074.675	1.178.011
Total do Passivo	<u>70.642.990</u>	<u>69.204.308</u>	<u>72.745.748</u>
Capitais Próprios			
Capital	4.094.235	4.094.235	3.706.690
Títulos próprios	(867)	(1.187)	(13.909)
Prémio de emissão	16.471	16.471	-
Ações preferenciais	59.910	59.910	171.175
Outros instrumentos de capital	2.922	2.922	9.853
Reservas de justo valor	15.541	23.250	276.588
Reservas e resultados acumulados	363.976	192.224	302.228
Resultado do período atribuível aos acionistas do Banco	46.678	235.344	70.413
Total de Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas do Banco	<u>4.598.866</u>	<u>4.623.169</u>	<u>4.523.038</u>
Interesses que não controlam	<u>1.053.407</u>	<u>1.057.402</u>	<u>1.044.697</u>
Total de Capitais Próprios	<u>5.652.273</u>	<u>5.680.571</u>	<u>5.567.735</u>
	<u>76.295.263</u>	<u>74.884.879</u>	<u>78.313.483</u>

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra, ativos financeiros detidos até à maturidade e outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados .

Cobertura do crédito vencido - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos.

Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias.

Cobertura do crédito a clientes em risco por imparidades de balanço - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de crédito a clientes em risco (bruto).

Cobertura do crédito a clientes em risco por imparidades de balanço e garantias reais e financeiras - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o montante de garantias reais e financeiras associadas, e o total de crédito a clientes em risco (bruto).

Cobertura de *non-performing loans* por imparidade de balanço - rácio entre as imparidades de balanço e NPL.

Cobertura do crédito a clientes com incumprimento por imparidades de balanço - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de crédito a clientes com incumprimento (bruto).

Core income - margem financeira e comissões.

Crédito a clientes com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito a clientes com incumprimento, líquido - crédito a clientes com incumprimento deduzido das imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

Crédito a clientes em risco - conceito mais abrangente do que o conceito de NPL, incorporando também créditos reestruturados cujas alterações contratuais relativamente às condições iniciais resultaram no banco ter ficado com uma posição de risco mais elevada do que anteriormente; os créditos reestruturados que resultaram no banco ter ficado com uma posição de risco inferior (por exemplo através do reforço do colateral) não estão incluídos no crédito em risco.

Crédito a clientes em risco, líquido - crédito a clientes em risco deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

Custo do risco, líquido (expresso em pb) - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações) contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes.

Custo do risco, bruto (expresso em pb) - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes.

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Gap comercial - diferença entre o total de crédito a clientes líquido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de recursos de clientes de balanço.

Non-performing loans (“NPL”) - crédito vencido a mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do goodwill e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros resultados de exploração.

Produtos de capitalização - contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

Rácio de *cost to core income* - rácio entre custos operacionais e o *core income*.

Rácio de crédito com incumprimento - rácio entre o valor de crédito com incumprimento e o total de crédito a clientes (bruto).

Rácio de crédito com incumprimento, líquido - rácio entre o valor de crédito com incumprimento (líquido) e o total de crédito a clientes deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

Rácio de crédito em risco - rácio entre o valor de crédito em risco e o total de crédito a clientes (bruto).

Rácio de crédito em risco, líquido - rácio entre o valor de crédito em risco (líquido) e o total de crédito a clientes deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

Rácio de eficiência - rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

Rácio *loan to value* (“LTV”) - rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

Rácio de *non-performing loans* - quociente entre o crédito vencido a mais de 90 dias e o crédito vincendo associado, e o total de crédito a clientes (bruto).

Rácio de transformação - rácio entre o total de crédito a clientes líquido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de depósitos de clientes.

Recursos de clientes de balanço - débitos para com clientes titulados e não titulados (depósitos de clientes).

Recursos totais de clientes - recursos de clientes de balanço, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos e rendimentos de unidades de participação recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio.

Rendibilidade do ativo médio (“ROA”) - relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio. Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004) - relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”) - relação entre o resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco - Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

Resultado *Core* (*Core net income*) - corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Spread - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

Taxa de margem financeira (“NIM”) - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

“Disclaimer”

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros três meses de 2015 e 2016 não foram objeto de auditoria.